

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

|   |  |   |
|---|--|---|
| Redactor Principal<br><b>MANUEL VIRGÍNIO PIRES</b><br>Redacção e Administração<br>Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA | Director, Editor e Proprietario<br><b>JAIME BENTO DA SILVA</b> | ASSINATURAS<br>Série de 12 Números . . . . . 5\$00<br>Composição e Impressão<br>Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António |
|---|--|---|

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Um Character

Sr. Dr. Jaime Silva, dig.<sup>mo</sup>  
director do «Povo Algarvio»:

Apresentei o alvitre de abrirem uma subscrição para certo fim, concorrendo eu com determinada verba. Desde que a proposta não teve execução, nada portanto teria que mandar.

Sucede que o caminho que os senhores escolheram é o mais curto, pelo que os felicito, calorosamente, pedindo licença para incluir os DOIS QUILOS E MEIO de que lhe falei.

Aproveitando uma vinda a esta terra (e sem tempo, no regresso a casa, para me demorar na séde do concelho) mandei tirar o cheque junto, a fim de que a digna Camara Municipal lhe dê o destino apropriado.

E' pouco. Mais enviaria se pudesse.

Tenho, porem, a esperança de que outros patricios, com MAIOR FOLEGU me seguirão, mais agora, mais logo, em vida ou por festamento.

Receba V. um apertado abraço pelo que já fez e pelo muito que os senhores, todos, hão de conseguir a bem da mocidade desprotegida, que é a maioria, a enorme maioria!

Grandes nuvens se acastelam em todo o mundo. E até aí perto das nossas casas, quasi á beirinha do Guadiana...

Convem, pois, que os remediados protejam e acarinhem os filhos dos pobres, lançando á terra sementes puras.

... «O que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra: e dá fruto, e um prodúz cem»... (S. Mat., XIII, 23).

27-X-934. Justino Augusto

Acrescentar qualquer comentario achamos desnecessario. Resta agora que a destinatária, a Camara Municipal, cumpra a sua obrigação. Autorisado por «Justino Augusto» logo que o Liceu Municipal esteja creado por lei, fazemos entrega á Camara Municipal de Tavira dessa quantia que fica em nosso poder.

Escusado será dizer que desejamos sinceramente que possamos fazer essa entrega o mais breve possivel.

## O Momento Politico

A ultima nota officiosa publicada a quando a recomposição ministerial, foi editada em folhetos com o titulo «O Momento Politico», pelo Secretariado da Propaganda Nacional, de que recebemos um exemplar que agradecemos.

Quantas mais vezes lemos os escritos politicos de Salazar maior admiração sentimos pela sua intelligencia e pelo seu bom senso. A quem escreve estas linhas Salazar tem parecido por vezes que está um pouco «au dessous de la mée». Mas vem em seguida uma das tais notas officiosas e imediatamente tudo se nos esclarece, tudo se nos torna comprehensivel.

Que extraordinaria figura de intelectual e de Chefe é o nosso Ditador!

## Do decreto que criou os Liceus Municipais

CONTINUAMOS hoje a transcrição dos artigos que formam o articulado do decreto que criou os liceus municipais e que maior interesse podem apresentar para os leitores.

O Art.º n.º 4 notifica que estes liceus, para efeitos de fiscalização e inspecção, ficam sujeitos ao Ministério de Instrução Pública, que confere a mesma validade aos exames e demais habilitações ali prestadas; os alunos externos não podem assim fazer exames nestes liceus.

Art.º 5.º A frequência compõe-se de alunos de ambos os sexos, distribuidos por duas turmas da primeira classe, duas da segunda e uma da terceira.

No paragrafo único do mesmo artigo, dispõe-se que o número de alunos não seja superior a 150 nem inferior a 50.

Convém observar, desde já, que estas disposições não são rígidas, porquanto o Liceu Municipal de Portimão tem uma frequência muito superior, tendo até sido pedida autorização, este ano, para o funcionamento da quarta classe.

Os art.ºs 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º regulam a admissão do pessoal docente e pessoal menor. O artigo 10.º dispõe que o pessoal dos liceus municipais será nomeado pelas respectivas Câmaras, frisando, porém, que devem respeitar-se para o provimento do pessoal docente as disposições que regulam os dos restantes liceus.

O Art.º 11.º dispõe que os reitores e vice-reitores serão sempre de sexo masculino e nomeados pelo Governo.

—O regime administrativo, que é identico aos dos restantes liceus, é regulado pelo art.º 13.º, sendo o Conselho Administrativo formado pelo reitor, pelo vereador do pelouro da instrução e pelo secretário do Liceu.

Art.º 14.º—As propinas de inscrição, frequência e exame são as mesmas dos outros liceus e as mesmas disposições regulam a sua isenção parcial ou total, sempre que se trate de alunos bons, mas reconhecidamente pobres.

Art.º 15.º—Quando as receitas excederem as despesas com a manutenção do liceu, os saldos só podem ser applicados em beneficiações e melhoramentos das condições higiénicas e pedagógicas do liceu ou qualquer outra que contribua para os progressos do ensino secundário.

Art.º 16.—No prazo de cinco anos, a partir da

respectiva criação, cada liceu deve estar instalado em edificio expressamente construido para esse fim.

Art.º 17.º—No caso de desistência por parte dos municipios da manutenção dos liceus, revertem para o Estado o mobiliário e material didáctico e bem assim os edificios expressamente construidos para aquele fim.

\* \* \*

Aqui deixámos transcripto o que de mais importante se nos afigura na letra do decreto que criou os liceus municipais, destinando-o á informação dos interessados e consequente ponderação de quem de direito.

Vemos avolumar-se dia a dia a idéa da criação de um liceu municipal na nossa terra e é com muito gósto que a tenho visto debatida nas colunas do «Povo Algarvio».

Razões de tóda a ordem militam em favor da sua realização, muitas e muitas delas já apontadas aqui.

Nunca, como agora, se apresentaram condições tam favoraveis para a criação do liceu municipal.

Repetem-se todos os anos as dificuldades de tóda a ordem com que o Liceu de Faro luta para administrar instrução ao excessivo número de alunos que o frequentam.

Tal como o problema da instrução secundaria se apresenta no Algarve, é materialmente impossivel dar-lhe solução, pois que se acabaria por recusar a matricula a um grande número de candidatos.

Embora o Liceu de Faro limite a sua esfera de acção, deixando ao liceu do Infante de Sagres uma área relativamente grande, urgente se torna descongestionar a sua população académica, com a criação de um novo liceu.

Julgo que ninguem discordará em que Tavira —se outras razões mais não houvesse— é a cidade que está melhor situada para bem servir a causa da difusão do ensino secundário nas camadas populares.

E para não alongar mais este artigo, conto poder trazer-vos, para o próximo número, mais umas linhas de modesta colaboração.

António Almodovar

## CENTRAL ELÉCTRICA

Queixam-se-nos várias pessoas que tendo á noite necessidade de telefonar para a Central Electrica a-fim-de chamar o empregado para reparar qualquer possivel avaria que se tenha dado na luz, passam horas agarradas ao manipulo do telefone sem que sejam atendidas, tendo como unica solução ir lá propositadamente.

E isto explica-se: estando o telefone da Central desviado da casa dos motores, o maquinista não consegue de forma alguma ouvi-lo, devido ao ruido das máquinas ser mais forte.

A Camara Municipal deve tratar deste assunto para evitar mais justas reclamações que possam vir a surgir, colocando uma campainha de alarme na casa do motor, ligada directamente ao telefone, ou arranjar qualquer forma deste se poder ouvir.

## Expediente

Previnem-se os nossos assinantes de Vila Nova de Cacela, de que os recibos respeitantes ás suas assinaturas se encontram já á cobrança no estabelecimento do sr. Arnaldo Guerreiro Gracio. As assinaturas ficam pagas até ao presente numero.

\* \* \*

Os nossos assinantes das freguesias rurais que ainda não satisfizeram os seus recibos respeitantes á primeira série pede-se o favor de os liquidarem porque na próxima semana começaremos a cobrança da segunda série que termina no presente número.

\* \* \*

Aos nossos assinantes residentes fóra do concelho de Tavira, prevenimos de que já foram entregues á cobrança pelo correio

## DESCANSO SEMANAL

Prevenimos o público que para cumprimento do descanso semanal o Sr. Administrador do Concelho, ordenou que amanhã estivessem encerradas todas as padarias e depósitos de venda de pão.

Portanto é conveniente que todos façam o seu abastecimento de pão aos domingos.

No Mercado Municipal haverá ás segundas feiras um depósito de venda de pão, aberto, escalado pela Administração de Concelho.

## Este número foi visado pela Delegação de Censura.

os recibos das suas assinaturas até ao presente número.

Pede-se o favor de os liquidarem logo que lhes sejam apresentados para evitarem assim mais despesas da nossa parte.

## Carta de Lisboa

Realizou-se no passado domingo o primeiro chá dançante da época de inverno em determinado Grémio Regional. Afluência razoável, constituída pelas mesmas mamãs e as mesmas meninas de sempre.

Nada de novo, nem os vestidos das mulheres pois a maioria, sendo de tecidos levisimos, diziam bem que pertenciam ao verão que nos disse adeus; tudo velho, excepto os namoros da época passada porque esses não tiveram forças para chegar até á presente. E a propósito, digolhes que vi certa dama, que há meses parecia amar e ser amada, muito escondida a um canto sem «o seu mais de tudo» ao lado, enquanto que ele dançava, bem disposto, com uma nova donzela dos «seus encantos». Quem os viu tão juntinhos, tão estreitados a dançar! Quem os viu e quem os vê! E' caso para avisar as donzelas que namoram: cuidado, nada de namoros desenfreados, porque vos pode acontecer o mesmo, e depois é o diabo!

Mas voltando ao baile. As rumbas continuam na moda e, nesta tarde, dançaram-se com animação o que pude apreciar pelos escangalhados movimentos de ancas das raparigas e dos rapazes. Os primeiros «flirts» começaram a servir de brazeiro aos corações e as primeiras declarações de amor dos homens obrigaram já algumas meninas a dizer: «não danço, estou comprometida». Antes assim, porque lhes deve saber tão bem como soube a César, dizer: Veni, Vidi, Vinci. O peor é que César venceu de facto e elas não sei se chegarão a cantar victória final. O namoro terão conseguido, agora o casamento... cá me parece. Isto de namoros arranjados ao som de «foxes» e tangos raramente dão bóda...

A música entusiasmo dá vida ás almas, atíça a chama do amor nos corações, leva o homem mais tímido a crear a verbosidade apaixonada que é tão conhecida de quem frequenta bailes, e, desse estado de espirito nascem os namoros. Mas, a música acaba e o entusiasmo desaparece, o coração começa a bater normalmente e esvai-se o amor com os ultimos acordes da orquestra que o viu nascer!

O homem que deseja casar não procura nos bailes mulher para esse fim.

Pode dar-se o facto de encontrar ali alguém que não conheça e lhe venha agradar, mas isso é uma excepção, excepção que vem exactamente confirmar a regra. Namoro de baile é em geral passatempo, tal e qual como «flirt» a bordo de navios transoceánicos.

Os bailes alfacinhas tem o seu quê de piada no que respeita á questão das «tampas». E' com a maior facilidade que a menina mais modesta prega «tampa», ao ser convidada para dançar, á pessoa mais educada e distinta. Aprendeu que não se deve dançar sem apresentação e como o cerebro não lhe chega para interpretar, dentro dos limites de bom senso, essa regra, quem quer que a convide para dançar, seja médico ou advogado, comerciante ou industrial, engenheiro ou

## «Esta é a verdade sobre Salazar»

«Esta é a verdade sobre Salazar», é o título do elegante volume no qual o dr. Henrique Cabrita reuniu os artigos da sua autoria publicados no «Diário da Manhã», em resposta ás entrevistas concedidas pelo Dr. Afonso Costa a um jornalista estrangeiro e nas quais este político deturpa facciosamente, não apenas a obra de renovação levada a cabo pelo Presidente do Concelho, como também toda a obra do Estado Novo.

Trata-se dum trabalho admirável em que o seu autor demonstra as suas muitas qualidades de polemista e também uma cultura magnífica.

«Esta é a verdade sobre Salazar» constitui um depoimento corajoso, uma afirmação excelente da mocidade em que, mais uma vez a obra do homem que salvou Portugal, é posta em justo e merecido relevo.

O novo livro do dr. Henrique Cabrita é por isso mesmo uma obra cheia do maior interesse, um volume que se lê com uma curiosidade crescente, de página para página.

No final do volume há uma parte dedicada a Estatística e documentação económica, e capítulos sobre «A Liberdade de circulação dos capitais», «Balança Económica» e «O Poder da aquisição e o nível dos preços».

A edição muito cuidada é da «Editorial Imperio».

## BISPO DO ALGARVE

Encontra-se nesta cidade Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Sr. Bispo do Algarve, D. Marcelino Franco, nosso muito ilustre patricio.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> veio a Tavira assistir ao Triduo e Festa a Nossa Senhora de Fátima, que tem sido muito concorrida.

No dia de finados o Sr. Bispo disse três missas na Igreja de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Carmo.

## Comissão de Iniciação e Turismo

Muito em breve será um facto a constituição desta comissão há tanto prometida e pela qual o «Povo Algarvio» tem combatido csm a consciencia de que, fazendo-o, defende mais uma vez o progresso e o bom nome de Tavira.

Para deante é que é o caminho. O tempo de candeia de azeite já passou. E quem não se quer convencer disso demonstra, apenas, ser um contemporaneo de D. Paio Peres, muito veneravel conquistador de Tavira aos moiros.

## Uma Aventura

No proximo numero do «Povo Algarvio» iniciaremos a publicação em folhetim duma novela com o titulo acima, da autoria do nosso presado amigo e patricio, sr. Abilio Encarnação.

O seu autor já bastante conhecido dos nossos leitores por alguns «Arabescos» interessantes, pelo assunto e pela forma agradável como são escritos, vai dar-nos certamente uma nova demonstração das suas qualidades de prosador e da sua inventiva no motivo que escolheu para a novela que vamos publicar.

professor, seja o que for, desde o momento que não tenha sido apresentado, apanha «tampa» que é um consolo.

Que coisa exquisita! A mulher actual quer regalias quer deixar de ser «fraca» e afinal precisa que lhe apresentem o cavalheiro com quem ha-de dançar! Será por recear inconveniências? Oh!, mas isso é um grande sintoma de «fraqueza!»

Lisboa, 31-10-1934.

Rogélio Vaz

# Pela Provincia

## Villa Nova de Cacela

**Ciclismo**—São já bastantes os ciclistas inscritos para a prova dos 55 quilómetros, esperando-se que se inscrevam ainda muitos daqueles que a este desporto se dedicam.

A Comissão que promove esta prova já adquiriu as medalhas que devem ser entregues aos 1.<sup>os</sup> e 2.<sup>os</sup> classificados dos fortes e fracos.

Já pelo numero de corredores que se encontram inscritos como ainda por aqueles que faltam ainda inscrever-se, promete ser concorrida a corrida que no proximo domingo 11 do corrente se realiza, dando assim uma nota alegre e desusada a esta Vila.

A corrida terá inicio ás 14,30 horas em ponto, sendo a partida feita da forma seguinte: A' hora indicada partirão os fracos e 10 minutos depois os fortes. O local da partida e chegada, méta—é na encruzilhada á Venda Nova. O percurso a percorrer é de Cacela—Luz de Tavira—Vila Real de Santo Antonio—Cacela que tem de ser feito para fortes em 2,30 horas e em 3 horas para fracos.

Os corredores na Luz de Tavira darão a volta ao Largo da Igreja e em Vila Real de Santo Antonio uma volta ao Jardim. Haverá dois controles; um na Luz e outro em Vila Real de Santo Antonio.

Quem não pagar a inscrição até ao dia 9, é-lhe anulada, não podendo correr.

O Jury da corrida é composto pelos Srs. Alexandrino Cavaco, correspondente do «Século»; Arnaldo G. Gracio e representante do «Povo Algarvio», nesta Vila, que já comunicou á comissão o facto de o «Povo Algarvio» oferecer uma medalha para as corridas.

**Um alvitre**—Quando em Julho os nossos amigos Alexandrino Cavaco, Antonio Cabanita e José Valentim, tomaram sobre eles o encargo de explorarem o Cne-Teatro Cacelense, promovendo ali, bailes e diversões para o povo, no verão, também nos disseram organizar no inverno sessões animatográficas.

Nunca duvidámos que quando chegasse a época própria para o cinema, que não deixassem de nos mimosear de vez em quando com um programzinho... mas como já lá vamos pelo inverno fóra e visto no verão terem contribuído para que uma parte do povo se divertisse—nos bailes—achavamos logico e justo, que a outra parte que prefere o cinema a bailes, a baile, tivessem o direito de uns domingos pelos outros, de se distraírem com sessões animatográficas.

Contentavam assim as duas «cliques», os amantes do dancing e Cinéfilos, que os há em grande numero.

Eis pois o nosso modesto alvitre, que não só traduz os desejos de algumas boas dezenas de familias, como, a realização das aludidas sessões animatográficas, elevar e classificar esta Vila como uma terra que pretende marchar na vanguarda do progresso.

Aqueles nossos amigos—arrendatarios—não será preciso dizê-lhes mais nada, porque compartilham igualmente dos nossos desejos, assim o supomos.

Esperemos, pois, pelo aviso da primeira sessão e que não se faça demorar muito...

**Ainda a Agua Santa**—Temos aqui já por algumas vezes falado sobre esta agua e agora que nos acabam de fornecer uma noticia, que não nos alegra, pelo contrario, torna-nos bastantes pezarosos, e como é segredo—quer dizer—o povo desta freguesia a ignora; vamos dal tal e qual a recebemos.

Quando a nascente apareceu e jamais em terrenos baldios—dizem uns, outros afirmam ser da Camara e Estado—o povo não só desta localidade como de outras e por vezes—estrangeiros—apareceram a levar d'aquela agua, porque tinha o condão de curar doenças, motivo porque a classificaram de Agua Santa.

Não inquirimos saber se os re-

sultados têm sido eficazes ou não, porque disso não entendemos, mas o que sabemos é que é um forte deposito de agua bela e pura para se beber. Isto para nós é que nos interessa.

E como em tempos procuramos averiguar as razões porque a Camara ou o Estado não a explorava para beneficio deste povo, dada a escassês e insuficiencia d'aguas para o consumo desta freguesia, foi nos dito que se aquela agua não é hoje propriedade do dominio publico—que o devia de ser— a culpa foi da Junta de Freguesia não a ter registado em nome dela.

Quem fez esta declaração foi o Sr. Matias Sanchez, ex-Presidente do Municipio.

E de quem é a agua afinal?

E' do Sr. Eng.<sup>o</sup> Agronomo Fernando Barbosa, que por a nascente confinar com a sua propriedade, a foi registando em seu nome, ficando assim—por incuria da Junta de Freguesia—o povo desta Vila na contingencia de ficar sem agua, desde que o seu legitimo dono assim o entenda.

Ahi fica pois o que conseguimos saber.

Já há muito tempo que o sabemos, mas não tínhamos a certeza, porque é timbre nosso, não darmos a lume qualquer noticia, desde que não tenhamos a certeza absoluta, por essa a razão que o que agora dizemos não o dissemos há mais tempo.

**Incendio**—Informaram-nos de Monte Gordo ter ali havido um incendio no predio do Dr. Candido de Sousa, que actualmente era habitado pela Carmina Gomes; Emilio Móra e espoza que é ali professora e um pintor que se encontrava a pintar o predio e dependencias.

O incendio teve inicio ás 2 da madrugada de quarta feira, tendo-se perdido por completo e bem assim todo o recheio, que estava avaliado numa centena de contos. O predio, que era pertença do Banco Algarve, só ficaram as paredes de pé. A Carmina ficou muito queimada, tendo-lhe sido prestados os socorros medicos pelo clinico de Vila Real de Santo Antonio, Dr. A. Horta Correia, a qual não pereceu, devido ao pintor ter corrido ao quarto dela e gritar-lhe arrombando-lhe a porta do quarto.

Os bombeiros acorreram logo, e só a falta de agua deu origem a que o predio ficasse completamente danificado.

**Diversas Noticias**—Passou na passada segunda feira o 24.<sup>o</sup> aniversário, o nosso amigo e presado assinante Roberto da Fonseca.

—De visita ao Algarve, donde é natural, esteve na passada terça feira nesta Vila, acompanhado de sua Esposa, o nosso amigo e taviense Camilo Trindade, presado assinante e funcionario da Capitania de Setubal.

—Para o próximo número publicaremos uma noticia de grande sensação.—C.

## Recreio Literário

### Soneto

Nas lousas tumular's do cemitério,  
Há lágrimas de dor e de anclidade...  
Tangem com mágua os sinos do ermitério,  
Num místico poente de saúde!

É dia de finades. Toda a gente  
Tem sempre uma orvalhada e viva flor,  
Pra desfolhar na campa de algum ente,  
Aquem na vida amara, com fervor.

Porém, em certa e humilde sepultura  
Não há flores, nem tufos de verdura,  
Nem singela candeia all reluz;

E nesse campo ermo do calvário,  
O desgraçado envolto em seu sudário  
Dorme esquecido á sombra duma cruz.

2 de Novembro, 1934

Virgínio Pires

## Coisas Mínimas

### Toque de caixa...

*Esse instrumento de tortura que escapou à fantasia da Santa Inquisição, mas que a direcção do Popular conserva e passeia pelas ruas da terra com o ostensivo propósito de provocar desequilíbrios nervosos e prematuras délivrances, já foi um dia mandado recolher à privada com todas as honras.*

*Pôs-se assim côbro ao incômodo tam tram, que dava bi-semanalmente à cidade o ar de aldeia cafreal em preparos de batuque.*

*Todos nos congratulámos com a acertada decisão e se não batemos palmas ruidosas foi por julgar não ser preciso...*

*Mas aquela recolha forçada ao museu do teatro causou engulhos sérios a determinados acionistas que, sobre julgarem-se lesados nos seus interesses, entendiam — e muito bem — que a supressão dos rufos tirava ao burgo o tal ar incivilizado que era uma pena suprimir...*

*E porque assim pensavam, mal se lhes ofereceu oportunidade, não resistiram à tentação de exumar a furibunda caixa que, por estar bastante repousada, voltou mais bravia e ruidosa do que nunca.*

*Por mal dos nossos peccados, o artista que a manuseia tirou o curso do Conservatório com 59 valores e, embora aposentado, encontra-se ainda em tão boa forma que, depois de percorrer os quatro cantos da cidade na sua trovejante missão, recolhe a quarteis, fresco, aéreo, bem disposto e com um ar arrogante que, traduzido em palavras, quere dizer: «E ainda tenho fôlego para mais 3 ou 4 horas!...»*

*Sempre que o terrífico tambor me passa perto, acodeme á mente sinistros desejos de lhe extrair violentamente os figados; mas a honra de vir a figurar na lista dos criminosos célebres contende com a minha modestia, e as altruistas intenções que então me animam debandam espavoridas como aves assustadiças ao deparar-se-lhe um espantalho.*

*Porque no tempo dos nossos primeiros pais era este o processo para reclamar os espectáculos de nú artistico que éles no Paraíso proporcionavam aos manos bichos e às ervinhas, segue se que no ano da graça de mil nove centos e trinta e tantos, nesta cidade de Tavira, o utilizemos ainda?*

*Por amor de Deus!... Impõe o decôro que o aborrecido instrumento volte a ocupar a vitrina onde jazia adormecido e sem bulir com o sistema de cada um.*

*Convençamo-nos de que o público vai ao cinema mesmo sem ser a toque de caixa... Sirvam-lhe bons espectáculos, filmes interessantes, escolhidos números de variedades de quando em vez e verão como éle cumpre... sempre que lhe não abram grande brecha nas algi-beiras.*

*Mas se entenderem forçoso exhibir a caixa—para que o mundo saiba que há... tambores sen ser na tropa—, então pedimos lhe muito interessadamente que só permitam a sua vinda cá para fóra munida de surdina ou com... açaimé.*

Melquiades

## Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 5 a 11 de Novembro a FARMACIA SIMPLICIO.

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Em 5 de Novembro—Os Srs. Coronel Bernardino Pires Franco e Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—Mle. Maria Leonarda Vaz Figueirêdo e o Sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—O Menino Sebastião Artur Santana.

Em 8—As Sr.<sup>as</sup> D. Mariana Emilia Tavares Pires Neves, D. Maria da Purificação Almodovar e o Sr. Joaquim Jeronimo d'Almeida.

Em 9—As Sr.<sup>as</sup> D. Fernanda Falcão Trindade Portilho, D. Berta Nortada dos Santos e D. Maria Irene Palma Galhardo.

Em 10—O Sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

### Partidas e Chegadas

Na companhia de seu pae, Sr. Major Francisco Antonio Ramos, regressaram da sua propriedade na Asseca, a onde estiveram passando a estação calmosa, sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhas, Mles. Julietta e Irene.

—Na companhia de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhos, partiu para Lisboa de onde brevemente deve retrar para Luanda, o Ex.<sup>mo</sup> Engenheiro Director dos Serviços de Postes e Caminhos de Ferro de Angola, Sr. Francisco Sande Lemos.

—Esteve em Tavira, o nosso conterraneo e amigo Sr. Romualdo Perez, empregado Commercial em Moura.

—Devido ao precario estado de saude de sua mãe, partiu para Lisboa a Esposa do nosso amigo e muito conceituado comerciante desta cidade, Sr. Antonio Arnedo.

—Retirou para Lisboa, o Sr. Capitão Joaquim Magalhães da Gama, em companhia de sua Esposa.

—Com sua Esposa, seguiu para Lisboa, o Sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Esteve nesta cidade o nosso presado amigo e colaborador Sr. Abilio Costa Encarnação.

—Em visita oficial, esteve no Posto Agrario Sotavento do Algarve, o Inspector superior do Ministério da Agricultura, Sr. Dr. Urbano da Costa, que se fazia acompanhar de um contabilista do referido Ministério.

—Na companhia de sua Esposa, encontra-se nesta cidade em visita a sua avó, o nosso conterraneo Sr. Camilo Trindade, funcionario da Capitania do Porto de Setubal.

—Foi a Alcantarilha, o Sr. Tenente Manuel Solesio Padinha.

—Na companhia de seu Esposo, Irmã e Cunhado, foi a Lisboa para ser operada a Sr.<sup>a</sup> D. Ofélia Faleiro Arnedo.

—Por motivo de transferencia para o Grupo Independente de Aviação e Bombardeamento, partiu para Alverca, o Sr. Alferes Rafael Pinto Barradas.

—Esteve em Tavira o Coronel Sr. Bernardino Franco.

—Foi a Lisboa na companhia de seu Pae e Tia, Mle. Aida Hermenegilda Lopes Ferro.

—Retirou com suas Filhas para Moura, o sr. Henrique Cansado.

—Foi a Lisboa na companhia de sua Esposa, o Sr. Manuel Aboim.

### Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo feminino a Esposa do nosso presado assinante sr. João Batista Soares Martins.

—Tambem a Esposa do nosso presado assinante Sr. Victorino Castanho Soares deu á luz uma creança do sexo masculino.

—Egualmente teve uma creança do sexo feminino a Esposa do nosso presado assinante Sr. Anuplio Gonçalves de Lemos.

## Teatro Popular

Hoje uma espirituosa comedia cheia de charges graciosas ao sistema sovietico «Um Jornalista Celebre».

E celebre sobretudo pelas suas façanhas e interessantes peripecias contando escandalos e provocando-os que o colocam, por vezes, em circunstancias embaraçosas.

Os tipos ridiculos acumulam-se e a ironia perpassa por todo o filme.

O protagonista Lee Tracy é um artista que talvez o nosso público não conheça mas porque é um actor cotadissimo empresta ao filme grande brilho.

Quinta feira—«Rua 42»—Um interessante filme de Lloyd Bacon—Uma obra perfeita de unidade—Uma verdadeira obra-prima revelando-nos a vida interior de um teatro de Broadway.

Alem deste belo espectáculo em 8 partes ainda será exibido em drama de aventuras romanticas em 7 partes: «Quando os Estrangeiros se Casam».

Protagonista o grande artista Jack Holt.

**CINEMA**

«O Castelo do Sonho»

Uma divertidíssima comédia em cujo elenco estão alguns artistas de valor.

O argumento é o seguinte: O galã duma Companhia de cinema não conseguia agradar em certa cena.

Nesse momento assistia ás filmagens um rapaz simpatico (o príncipe Mirano) oficial da marinha e imediatamente o director ignorando de quem se tratava, o contratou. Ele acedeu.

Porém ao chegarem a uma aldeia, o operador para salvar uma situação embaraçosa, apresenta-o precisamente como príncipe. Todas as honras lhe foram prestadas inclusivamente a de ser convidado a hospedar-se no castelo dum barão, principal figura da terra.

Ora aqui é que começa o conflito amoroso da interessante história que serviu de base ao filme.

Beatriz, a filha do barão apaixonou-se por Mirano, mas fica decepcionada quando a vedeta da Companhia lhe conta que elle não passa de um simples figurante. O pai sabe igualmente de tudo. Mirano e os companheiros são presos sem que elle revele a sua identidade.

Por fim a harmonia volta, pois Beatriz vem a saber definitivamente toda a verdade sobre o seu amado.

Geza von Balnares realisou como de costume bem.

Na interpretação destaca-se acima de todos: Lucien Barroux. Tem cenas de uma graça irresistivel.

Edith Mera e Jaque Catelain que reaparece, agradáveis.

E' justo notar ainda o bom desempenho de Danielle Farreux na ingénua filha do barão.

\*\*\*

«A Dactilografata»

Eis uma comédia tipicamente alemã, que agrada duma maneira geral.

«A Dactilografata» sem grandes rasgos de técnica é contudo uma produção equilibrada, que reúne um certo número de qualidades suficientes para distrair o espectador.

Gilgi é uma dactilografata que certo dia, apoz uma vida preocupada, encontra um escritor por quem se apaixonou.

Durante algum tempo viveram juntos, até que ela percebendo que ia ser mãe e recendo ser isso uma contrariedade para o marido, foge. O fim naturalmente é feliz. Martin, assim se chama elle, procura-a e os dois continuarão sempre unidos.

A realização de Johanness Mayer, é boa.

Brigitte Helm está no principal papel. O seu trabalho agrada sem reservas. Ela quasi que rouba o filme.

Gustav Diesel, Jessie Vihrog e Ernst Busch sem se aproximarem de Brigitte vão no entanto bem.

\*\*\*

«Liliom»

Liliom é um filme de Fritz Lang. Isto quasi bastaria para o definir, mas pelo seu valor, merece mais algumas palavras.

A pelucula pode dividir-se em duas partes distintas: a primeira passada na terra e a outra no céu.

Liliom é um rapaz de bom coração, mas o orgulho torna-o absolutamente antipático. Apesar disso elle é querido das multidões que frequentam o Luna Parque onde está empregado. Ai mesmo conhece Liliom uma rapariga com quem veio a casar e que aparentemente só dele recebe maus tratos.

Um dia instigado por um amigo, que afinal só era inimigo, quasi esteve a praticar um crime. Descobriram-no e aterrorizado suicidou-se.

Liliom sob: ao céu e ai é julgado.

O resto não necessita ser contado, só visto, pois interessa.

Técnicamente, o filme é bom. Nem mesmo outra coisa se po-

**Banda Municipal de Tavira**

Programa do Concerto que se realisa hoje, das 15 ás 17 horas

*Primeira parte*

Soy Granaina—Passa Calle . . . . . S. Volart  
Die Lustigen Weiber von Windson—Sinf. Otto Nicolai  
Dansas Espanholas, VI Rondella Aragoneza E. Granados  
Tannhauser—Opera . . . . . Wagner

*Segunda parte*

Pot-pourri Burlesco, n.º 2 . . . . . Nicolau Jr.  
El Niño de la Palma—Paso-doble . . . . . Volart

**PREÇOS dos GÉNEROS**

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

|  |        |
|--|--------|
| Milho . . . . .                              | 14\$00 |
| Cevada . . . . .                             | 11\$00 |
| Aveia . . . . .                              | 9\$00  |
| Feijão . . . . .                             | 36\$00 |
| Grão . . . . .                               | 30\$00 |
| Ervilha . . . . .                            | 18\$00 |
| Fava . . . . .                               | 18\$00 |
| Amendoa côca 15 <sup>k</sup> . . . . .       | 40\$00 |
| > dura > . . . . .                           | 22\$00 |
| > molar > . . . . .                          | 27\$00 |
| Alfarroba 60 <sup>k</sup> . . . . .          | 25\$00 |
| Figo flôr. . . . . 30 <sup>k</sup> . . . . . | 58\$00 |
| > mercador > . . . . .                       | 26\$00 |
| > caldeira > . . . . .                       | 15\$00 |

Ovos, 5\$40 a duzia.

**COMARCA DE TAVIRA**

**ANUNCIO**

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 18 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça pela primeira vez, afim de serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do seu valor venal, os predios abaixo designados, penhorados nos autos de execução fiscal administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Maria Celeste Rosa, legalmente representada por sua mãe Rosa Chaveca, residentes no sitio das Mealhas, concelho de S. Braz d'Alportel, comarca de Faro, a saber:

1.º

O direito a metade duma morada de casas terreas, na Aldeia de Cachopo, no valor venal de 187\$00.

2.º

O direito na metade de treze quarenta oitavos em uma courela de terra matosa no sitio de Vale Timão, freguesia de Cachopo, no valor venal de 200\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Tavira, 24 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.ª secção.

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. Cardoso

**PREDIO**

Na rua Antonio Cabreira, n.º 13, vende-se. Propostas recebe Rosa Centeno—Tavira.

dia esperar de Fritz Lang que continua a ser um grande realizador. A cena da subida ao céu vale muito.

Charles Boyer, esse bellissimo artista francês que em pouco se revelou, tem um trabalho verdadeiramente notável.

Madeleine Ozeray, a ingenua de «Casanova» está admirável. E' difficil suplantá-la neste seu papel.

Florelle aparece no seu género e agrada ainda.

Lisboa-23-10-34.

Odraude

**Festas Desportivas de Tavira**

A Comissão que promoveu estas festas vem publicamente manifestar o seu sincero agradecimento pelas facilidades e aplausos que encontrou da parte de todos.

Não querendo melindrar ninguém e pedindo mil desculpas se pela malha passar alguém que se julgue tambem no direito a que a comissão lhe agradeça, não quer esta deixar de salientar em primeiro logar o admiravel auxilio que encontrou nas Ex.ªs Senhoras D. Adelina Neto, D. Elvira Padinha, D. Ester Padua Crus, D. Ilda Teixeira d'Azevedo, D. Joaquina Passos do Amaral, D. Leopoldina Padinha, D. Maria de Estrela Ribeiro e D. Maria Libania Rijo que tomaram a seu cargo a barraca do chá ofertando o chá e bôlos consumidos em todas as noites de Dancing e dirigindo o serviço sempre com uma boa vontade enxcedivel.

Ao grupo de gentilissimas Meninas Ana Frade, Anunciação Arnêdo, Antonieta Reis, Aurea Tavares, Celeste e Conceição Pires Cruz, Ema Guimarães, Florinda dos Santos, Julieta Melo, Maria Adelaide Pires Rico, Maria Auta Costa, Maria Benedicta Domingues, Maria do Carmo Matos, Maria da Gloria Viegas, Maria Gonçalves Dorez, Maria Isabel Ferreira, Maria Isabel Nascimento, Maria Judite Santos, Maria da Natividade Fernandes, Rosinda Peres e Zulmira Campos, a comissão agradece-lhes a graça e o encanto que puzeram nas noites do jardim pela forma desprestenciosa cheia de persistencia com que venderam sortes de tombola e serviram depois ás mesas do chá. Deram á festa uma nota tão cheia de elegancia e de beleza que, esperamos, em futuras festas de beneficencia ella se repetirá para o bem dos pobres e para bem de Tavira.

Quanto ás entidades officaes, em especial á Camara Municipal, e aos particulares, a todos os que dalguma forma nos ajudaram, vehemente muito obrigado.

A Comissão

**José Maria do Nascimento**

**Casa de Moveis**

Avenida 1.º de Maio—TAVIRA

**Venda de moveis a prestações**

**com bonus**

Esta casa acaba de abrir uma inscrição para venda de mobiliario a prestações, com bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscrição um numero (01 a 100 á escolha).

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.º premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscrição tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

**VENDE-SE**

Casa com 1.º andar e quintal na Rua dos Moiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

**COMARCA DE TAVIRA**

**ANUNCIO**

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 18 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça pela primeira vez, a fim de serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do seu valor venal, os predios abaixo designados, penhorados nos autos de execução fiscal administrativa, que a Fazenda Nacional, move contra Joaquim Francisco, residente no Vale dos Ebros, freguesia da Conceição, a saber:

1.º

Uma morada de casas terreas no Monte de Ebros e Bemparece freguesia da Conceição, no valor venal de 367\$50.

2.º

O direito a uma metade duma morada de casas terreas no mesmo sitio e freguesia, no valor venal de 105\$00.

3.º

O direito a uma metade duma courela de terra de semear, no sitio da Cheirosa, freguesia da Conceição, no valor venal de 1.474\$00.

4.º

O direito a metade duma courela de terra matosa com diferente arvoredo, no sitio da Berberia, freguesia da Conceição, no valor venal de 926\$40.

5.º

O direito a uma sexta parte numa cerca, no Lugar do Pocinho, sitio da Berberia, freguesia da Conceição, no valor venal de 673\$20.

6.º

O direito a metade em uma courela de terra matosa, no lugar de Fontenaes, sitio da Berberia, freguesia da Conceição no valor venal de 926\$40.

7.º

O direito a metade numa courela de terra de semear, no sitio do Vale de Ebros, freguesia da Conceição, no valor venal de 805\$20.

8.º

O direito a metade duma courela de terra matosa no lugar de Vale dos Ameixiaes, no sitio do Vale de Ebros, freguesia da Conceição, no valor venal de 358\$60.

9.º

O direito a metade em uma courela de terra matosa, no lugar da Relva da Seveda, no sitio de Vale de Ebros, freguesia da Conceição, no valor venal de 1.029\$60.

10.º

O direito a metade em uma courela de terra matosa no lugar do Barranco da Parra, no sitio de Vale de Ebros freguesia da Conceição, no valor venal de 402\$60.

11.º

O direito a metade em uma cerca, no Largo do Pato, no sitio do Vale de Ebros, freguesia da Conceição, no valor venal de 893\$20.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 24 de Outubro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito

João Cardoso

**Perdeu-se**

Entre Tavira e Bitoque, uma malinha de senhora contendo um cartão de identidade. A pessoa interessada gratifica quem a achou e d'ela faça entrega no posto da G. N. R. de Tavira onde será procurada.

**CHAPEUS**

Arranjam-se e tingem-se chapéus de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45—Tavira.

**Camara Municipal do Concelho de Tavira**

**Regulamento para o serviço de aguas da cidade de Tavira**

**CAPITULO I**

**Disposições Gerais**

Artigo 1.º—A Camara Municipal de Tavira fornece agua, para quaisquer usos, na area abrangida pela rede geral, nas condições do presente regulamento.

Artigo 2.º—E' obrigatoria a instalação da canalisação de agua em todos os predios cujo rendimento colectavel seja igual ou superior a escudos 60\$00, sob pena de sanção prescrita pelo artigo 28 do Decreto n.º 13.166 de 28 de Janeiro de 1927.

§ unico—Quando um predio seja habitado por mais duma familia, vivendo separadamente, é obrigatoria a instalação da canalisação de agua em cada um dos andares ou em cada um dos lados do predio, desde que a renda annual de cada uma das partes seja igual ou superior a escudos 60\$00, subsistindo a obrigatoriedade ainda que qualquer dos andares ou lados do predio seja habitado pelo proprietario.

Artigo 3.º—A agua será fornecida ininterruptamente de dia e de noite, salvo caso de força maior; e, neste caso, os consumidores privados temporariamente não terão direito a qualquer reclamação ou indemnisação.

Artigo 4.º—As clausulas do presente regulamento consideram-se livemente aceites pelos consumidores, pelo que serão applicadas sem qualquer aviso.

Artigo 5.º—A Camara Municipal de Tavira, poderá recusar o fornecimento de agua aos consumidores que não cumpram as disposições deste regulamento.

Artigo 6.º—O consumidor não poderá, em caso algum impedir os actos de fiscalisação de que se tornem necessarios para ajuizar do cumprimento deste regulamento.

**CAPITULO II**

**Canalisações**

Artigo 7.º—As canalisações de agua compreendem duas partes: as canalisações exteriores ou gerais e as canalisações no interior do predio ou particulares.

Artigo 8.º—As canalisações gerais compreendem a rede da canalisação e os ramais até á parede exterior do predio.

§ 1.º—As canalisações gerais são executadas pela C. M. T. e constituem sua propriedade, sendo todas as despesas relativas á construcção dos ramais, de conta do proprietario do respectivo predio.

§ 2.º—A C. M. T. fixará as dimensões, qualidades e material a empregar e o local onde a derivação deve ser feita,

§ 3.º—As canalisações interiores podem ser feitas por pessoal da C. M. T. mediante requisicção dos proprietarios ou inquilinos, ou por pessoal extranho á mesma depois da devida autorisação da Camara.

§ 4.º—Quando as canalisações interiores forem efectuadas por pessoal extranho á C. M. T. deverá o responsavel pelos trabalhos avisar a Camara logo que os mesmos estejam terminados afim desta proceder á verificacção. Se o resultado da vistoria for favoravel á C. M. T. mandará fazer a ligacção á canalisação geral. Se for desfavoravel o interessado deverá mandar executar as modificações que lhe forem indicadas, sem o que a ligacção não poderá ser feita, devendo neste caso realisar-se novo exame depois delas concluidas.

Artigo 9.º—Os trabalhos a que refere o § 1.º do artigo 8.º e os do § 3.º do mesmo artigo quando executados por pessoal da C. M. T. serão pagos na Camara de acordo com as respectivas tabelas.

(Continúa)

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS  
(DEPÓSITO)

**LIVROS**  
**JORNALS**  
**PUBLICAÇÕES**

Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

**A Competidora**  
DE  
**José Augusto Neves**

Especialidade em Lanificios  
para Homem e Senhora  
Algodões e Chapelaria  
Capas Alentejanas  
e Sobretudos

É a casa que mais barato  
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29  
TAVIRA

**A Comercial**  
— DE —  
**José do Carmo**

Artigos de Fanqueiro, Re-  
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano  
TAVIRA

**Cunha & Dias, L.da**  
8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

**Tipografia MODELO**  
DE  
**Virgilio C. Monteiro**  
RUA DA LIBERDADE, 49  
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos  
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &**  
**Graça, L. da**

Mercearias, Miudezas,  
Louças, Vidros, Cereais,  
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA  
TELEFONE N.º 41

# Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,  
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas**  
**de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento  
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de  
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias  
de madeira

de SALA em fina  
talha

de CASA DE JANTAR  
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-  
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta  
secção por pre-  
ços excepcional-  
mente baixos

**Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00**

## J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS  
PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos  
pelos processos mais modernos**

### Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-  
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-**  
**cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder**  
**Freres, Browning, Winchester, Ugarte-**  
**cheia, Sarrasqueta, etc:** Carabinas automaticas,  
Repetição e tiro simples.

**PISTOLAS E REVOLVERES**

**Pistolas LONGINES** automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença **Pistolas LONGINES**

**REVOLVERES SMITH** (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

**POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA** DE TODAS AS QUALIDADES  
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

**HUILE** MARQUE DEPOSEE 1934 **HUILE**

E' este o titulo que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-  
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,  
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, unididades etc: lubrificando ao  
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

**ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40**

**J. J. Celorico Palma**

Fábrica de Conservas

## TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas  
de Atum, Bonito, Carapau e  
Sardinha em azeite puro  
de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE  
Fone N.º 21

Estrada Marginal  
TAVIRA Portugal

**Francisco de Paula Peres**

Madeiras, Ferro, Aço,  
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,  
Cimento  
e Gesso

Completo sortido de  
Artigos Funerarios

Avenida I.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

**Casa das Balanças**

DE

**Domingos José Soares**

Completo sortido de instru-  
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,  
balanças de qualquer  
sistema

**Oficina de Carpinteria**

Sortido de ferragens,  
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de  
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24  
TAVIRA

**Polvora e**

**Dinamite**

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos

LOULÉ — M. C. S. Leal

OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de  
empreiteiros e pro-  
prietarios de poços